

# **Relações de Poder e o Desenvolvimento de coleções de Bibliotecas Públicas municipais de Belo Horizonte**

**Priscilla Gonçalves Gonçalves** (UFMG) - priscillapg81@hotmail.com

## **Resumo:**

*Buscou-se refletir sobre as relações de poder na representação da diversidade cultural e epistêmica nos discursos dos dispositivos legais que embasam as políticas culturais, as quais se referem ao processo de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas Públicas da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Ela teve por objetivos específicos: levantar quais os documentos que afetaram e afetam o processo de Desenvolvimento de Coleções; apreender os elementos quanto à interdição, colonialidade do poder e colonialidade do saber; identificar as assimetrias no discurso desses dispositivos à diversidade cultural e epistêmica; levantar as tensões de cunho político e sociocultural implícitas no processo de desenvolvimento do acervo das bibliotecas da rede municipal da Fundação Municipal de Cultura. A relevância deste trabalho*

*deve-se à sua contribuição para o entendimento das questões políticas, sociais e culturais que permeiam o processo de Desenvolvimento de coleções em Bibliotecas Públicas. Foram empregadas as teorias que tratam sobre as concepções de Políticas públicas para a Cultura e as Bibliotecas Públicas, bem como sobre o Desenvolvimento das Coleções para compreensão do corpo empírico.*

**Palavras-chave:** *Desenvolvimento de Coleções; Relações de Poder; Colonialidade do poder e do saber*

**Eixo temático:** *Eixo 3: Cultura do privilégio*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

## Eixo Temático: Cultura do Privilégio

A circunstância de disputa por poder e representação é marcada por construção contínua e cambiante da identidade seja individual ou coletiva que pode servir como demarcação política, porque se processa com base na diferença (HALL, 2006). Diversas formações discursivas estão em disputa por representação em diversos espaços. As políticas culturais também se configuram como um campo de disputas.

O estudo realizado objetivou conhecer as relações de poder que incidem nos processos de representação da diversidade cultural e epistêmica em políticas culturais veiculadas em dispositivos legais que afetam direta ou indiretamente o processo de DC das bibliotecas públicas da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Além disso, procuramos identificar os documentos (leis, decretos, normativas, documentos técnicos e portarias) que menciona alguma etapa do processo de DC; apreender a dinâmica proposta nesses documentos, que se constituem como diretrizes para o DC; identificar no discurso desses documentos as proposições quanto às representações da diversidade cultural e epistêmica; levantar as tensões acerca da interdição, da colonialidade do poder e da colonialidade do saber; e, analisar seus discursos, a fim de apreender quais assimetrias podem ser observadas.

## 2 - MÉTODOS DE PESQUISA

Este trabalho trata-se de uma análise do discurso de dispositivos legais (leis, decretos, Instruções normativas, diretrizes, documentos técnicos, e portarias), relacionados às políticas públicas). A pesquisa desenvolveu-se em três fases. Na primeira fase, foram levantados e selecionados os documentos desde a



a aos  
bibliotecá-  
rios

Perspectiv a da sociedade	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Em termos	Sim	Sim	Sim
Inclui a perspectiv a do usuário	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Em termos	Sim	Sim	Sim
Visão ampla de cultura, sociedade, conhecime nto	Não	Não	Não	Não	Em termos	Não	Em termos	Sim	Em term os	Em termos
Apresenta ambiguid ades discursivas	Em termo s	Em termo s	Em term os	Em termos	Em termos	Sim	Sim	Em term os	Em term os	Em termos
Margens à colonialida de de poder	Sim	Sim	Sim	Sim	Em termos	Sim	Sim	Em term os	Em term os	Sim
Margens à colonialida de de saber	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Em term os	Sim	Sim
Restritiva ou incorre em censura	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Liberdade intelectual	Não	Não	Não	Não	Em termos	Não	Em termos	Sim	Sim	Em termos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

#### 4-DISCUSSÃO DOS DADOS

Nos propusemos a um olhar, dentre tantos outros possíveis, sobre os pontos de tensão que as políticas culturais do município apresentaram desde a década de 1930, período em que os especialistas como Rubim (2007) apontam como o início da consolidação de políticas culturais no Brasil. Isto se deve ao fato

de não se ter registro ou conhecimento acerca de uma política de Desenvolvimento de Coleções para as Bibliotecas Públicas vinculadas ao município que esteja consolidada, aprovada e publicada.

Quanto às questões que cooperaram para as análises, podemos destacar o ponto central da nossa problemática que é o direito à liberdade intelectual, presente na literatura sobre o processo de Desenvolvimento de Coleções. Isto evidenciou um questionamento que afeta o processo de DC amparado pela literatura da área. Algumas lacunas foram observadas, no entanto, pela pouca explicitação da temática do DC nos dispositivos legais publicados. Percebemos que os discursos quanto ao “salvacionismo da leitura” foram utilizados com intuito de motivar o investimento do Estado no redistributivismo e no fortalecimento do Mercado Editorial.

Outro elemento muito recorrente das categorias analisadas foi o exercício do poder pelo controle que caracteriza a colonialidade do poder, especialmente, quanto ao trabalho e seus produtos, e conseqüente desigualdade de classes, quanto aos produtos da intersubjetividade como o conhecimento, e quanto à autoridade. Observamos, nesta perspectiva, que a maioria das leis apresentava algum mecanismo de controle. Aquele referente ao período da ditadura, autoritário, delegava ao profissional da Biblioteconomia a função de controle, sanção, vigília, dos comportamentos, das manifestações ideológicas e culturais; e principalmente, do uso e preservação das coleções.

## **5-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em contextos cujos governos foram autoritários, por exemplo, os dispositivos legais apresentaram discursos extremistas e radicais quanto à interdição e cerceamento da liberdade intelectual. Há arbitrariedades de outras naturezas, apontadas nos discursos cujas formas de exercício do poder podem contribuir para o apagamento de uma coleção da memória da cidade. A questão do exercício de poder incide sobre as Bibliotecas Públicas pois a arbitrariedade dos governos pode deslocar coleções inteiras do seu contexto e finalidade gerando o esquecimento.

As políticas culturais apresentaram em seu discurso variadas relações de poder sob as quais incidem, dentre vários aspectos: controles como a interdição, colonialidade de saber e de poder. Esta observação pode servir como ponto de reflexão, a partir do qual as políticas culturais futuras poderão evitar que valores e costumes culturais sejam reproduzidos unilateralmente, corroborando com uma colonialidade do saber e com as desigualdades quanto ao acesso e à produção social do conhecimento e dos saberes diversos. Todavia, identificaram-se avanços no processo histórico de construção social, que apresentaram discursos diferenciados, que se destacam por seu direcionamento democrático, desde a sua concepção passando pelo seu posicionamento de buscar horizontalidade quanto à valorização dos tipos de conhecimentos, saberes e linguagens.

Em suma, uma política cultural ampla como planos municipais, ou mesmo ações mais específicas, como a política do Desenvolvimento das Coleções carece de interlocução entre os sujeitos, o Estado e as instituições, na elaboração dos mecanismos de acesso à enunciação nos dispositivos legais, que permitam a participação efetiva do cidadão em sua construção.

## REFERÊNCIAS

DÍAZ JATUF, Julio. Desarrollar ó gestionar colecciones en bibliotecas?: abordaje terminológico. Asociación de Bibliotecarios de Córdoba (ABC). In: V Encuentro de Bibliotecarios de la Provincia de Córdoba **Experiencias para aprender, compartir y multiplicar**, Villa Carlos Paz, Argentina, 2011.

EVANS, G.Edward; MARGARET R. Zarnosky. **Developing library and information center collections**. 5. ed.. Englewood, CO.: Libraries Unlimited, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 19. ed. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 2009.

JARAMILLO, Orlanda; MONTOYA RÍOS, Mónica. Revisión conceptual de la biblioteca pública. **Rev. Interam. Bibliot.** Medelin, v.23, n.1-2, enero/diciembre, 2000, p.13-56.

MALDONADO-TORRES, Nelson. "Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto", em CASTRO-GOMEZ, Santiago & GROSFUGUEL, Ramon (coords.) **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémicas más allá del capitalismo global**. Bogota: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporaneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.